

Medicina Veterinária

## **O Gervão-roxo é promissor para o tratamento de leishmaniose?**

Júlia Schiavetto Guimarães - Discente do 11º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: julia.guimaraes@estudante.ufla.br

Ione Meira Borges - Médica Veterinária, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Plantas Mediciniais, Aromáticas e Condimentares, Coorientadora, UFLA. Contato: ione.meira@estudante.ufla.br

Luan Miguel Andrade Silva - Discente do 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: luan.silva5@estudante.ufla.br

Luis David Solis Murgas - Orientador, Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: lsmurgas@ufla.br - Orientador(a)

João Pedro Miranda Rocha - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Plantas Mediciniais, Condimentares e Aromáticas - DAG (Departamento de Agricultura). Contato: jjoaomiranda7@gmail.com

### **Resumo**

Os protozoários do gênero *Leishmania* são responsáveis pelas leishmanioses, doenças endêmicas em regiões subdesenvolvidas e em desenvolvimento. Os cães infectados são os principais reservatórios da doença e o elevado número de casos subclínicos a torna ainda mais preocupante. Por acometer principalmente regiões de baixa renda, o combate e tratamento da leishmaniose é negligenciado, sendo realizado como controle e prevenção da doença a eutanásia, e havendo dificuldade nos tratamentos devido aos quimioterápicos serem de alto custo e haverem poucas alternativas. Sendo assim é de suma importância que outras alternativas sejam pesquisadas, como por exemplo o uso de plantas para tratamento de doenças, comumente utilizado pelos povos originários de diversas maneiras: tinturas, chás, infusões e outros. No município de Lavras (MG) a leishmaniose é uma doença endêmica, entre os anos de 2017 e 2019 a cidade registrou 143 cães reagentes no teste de triagem. No conhecimento popular é comum ouvir dizer que plantas medicinais crescem em regiões que necessitam dela, portanto se uma cidade possui endemismo de uma doença, possuiria também uma planta que a tratasse. Na região de Lavras há em abundância uma planta chamada *Stachytarpheta sellowiana*, conhecida popularmente como gervão-roxo. Sendo assim, objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico para confirmação da seguinte hipótese: O gervão-roxo é uma planta promissora no tratamento da Leishmaniose? Para realização desta pesquisa a base de dados Scopus foi utilizada e a palavra-chave utilizada foi apenas o gênero *Stachytarpheta*, já que não existem artigos publicados com a espécie em questão. Foram encontrados 282 documentos. Estes foram reunidos no gerenciador de bibliografia EndNote, e selecionados com base na leitura do título e resumo, buscando atividades leishmanicidas descritas nas pesquisas. Restaram 11 documentos, todos utilizaram a espécie *Stachytarpheta cayennensis* e obtiveram resultado positivo para a atividade farmacológica leishmanicida da planta, foram empregados os métodos de infusão (80%), maceração com etanol (15%) e maceração com metanol (5%) das folhas (90%), parte aérea, brotos e galhos (10%). É sabido que há dois metabólitos secundários majoritários nessa espécie: verbascosídeo e ipolamiída, ambos encontrados na espécie *Stachytarpheta sellowiana*. Sendo possível responder a hipótese positivamente, é uma planta promissora, portanto é necessário que a mesma seja estudada.

Palavras-Chave: *Stachytarpheta sellowiana*, Leishmaniose, Conhecimento popular.

Link do pitch: <https://youtu.be/Q9pgQIIIGKU>